

**Prevalência de depressão em pessoas que vivenciaram violência por parceiro íntimo:
revisão sistemática com meta-análise**

**Prevalence of depression in people who experienced intimate partner violence:
systematic review with meta-analysis**

**Prevalencia de depresión en personas que experimentaron violencia de pareja: revisión
sistemática con metanálisis**

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 31/05/2020 | Aceito: 11/06/2020 | Publicado: 24/06/2020

Nany Camilla Sevalho Azuelo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7174-8863>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: nsevalho31@gmail.com

Zilmar Augusto de Souza Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3146-8445>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: augusto.eem.ufam@hotmail.com

André Luiz Machado das Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7400-7596>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: andre_machadostm@hotmail.com

Breno de Oliveira Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-3911>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: breno.oli@hotmail.com

Dionne de Lima Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0894-0174>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: dionneoliveira@gmail.com

Natalie Kesle Costa Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0482-6999>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: natalietavares.nt@gmail.com

Resumo

A violência por parceiro íntimo (VPI) se configura enquanto qualquer forma de comportamento violento cometido tanto no espaço doméstico, como em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação, e que pode trazer impacto na saúde psicológica das pessoas que são acometidas. Portanto, este estudo buscou avaliar as evidências sobre a prevalência de depressão em pessoas que vivenciaram violência por parceiros íntimos por meio de uma revisão sistemática com meta-análise. Realizou-se buscas nas bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos quinze artigos e foi possível identificar que as prevalências foram variadas, com índices mínimos de 5,7% até o máximo de 79,4%. Concluiu-se que de acordo com o valor agregado, aponta-se correlação positiva para que a ocorrência da violência por parceiros íntimos possa gerar ocorrência de depressão. A revisão indica, portanto, a necessidade de ações de prevenção e promoção de saúde, especialmente no que se refere à saúde mental.

Palavras-chave: Depressão; Violência entre parceiros íntimos; Revisão sistemática.

Abstract

Intimate partner violence (IPV) is configured as any form of violent behavior committed both at home and in any intimate relationship of affection, regardless of cohabitation, which can impact the psychological health of people who are affected. Therefore, this study sought to evaluate the evidence on the prevalence of depression in people who experienced violence by intimate partners through a systematic review with meta-analysis. Searches were carried out in the PubMed, LILACS, SciELO and Virtual Health Library databases. Fifteen articles were included and it was possible to identify that the prevalences were varied, with minimum rates of 5.7% up to a maximum of 79.4%. It was concluded that according to the added value, there is a positive correlation so that the occurrence of violence by intimate partners can generate the occurrence of depression. The review therefore indicates the need for preventive and health promotion actions, especially with regard to mental health.

Keywords: Depression; Violence between intimate partners; Systematic review.

Resumen

La violencia de pareja íntima (IPV) se configura como cualquier forma de comportamiento violento cometido tanto en el hogar como en cualquier relación íntima de afecto, independientemente de la convivencia, que puede afectar la salud psicológica de las personas afectadas. Por lo tanto, este estudio buscó evaluar la evidencia sobre la prevalencia de

depressão em pessoas que experimentaram violência por parte de suas parcerias íntimas a través de una revisión sistemática con metanálisis. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed, LILACS, SciELO y Virtual Health Library. Se incluyeron quince artículos y fue posible identificar que las prevalencias fueron variadas, con tasas mínimas de 5.7% hasta un máximo de 79.4%. Se concluyó que, de acuerdo con el valor agregado, existe una correlación positiva para que la ocurrencia de violencia por parte de parejas íntimas pueda generar la ocurrencia de depresión. Por lo tanto, la revisión indica la necesidad de acciones preventivas y de promoción de la salud, especialmente con respecto a la salud mental.

Palabras clave: Depresión; Violencia entre parejas íntimas; Revisión sistemática.

1. Introdução

A violência por parceiro íntimo (VPI) se configura enquanto qualquer forma de comportamento violento cometido tanto no espaço doméstico, como em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação. Abrange as violências do tipo física, psicológica, sexual, moral, patrimonial e comportamento controlador, podendo ocorrer em casais heterossexuais ou homossexuais, além de não focar na relação vítima-agressor, conforme os princípios da racionalidade penal (Moreira & Ceccarelli, 2016).

A pertinência e a atualidade dos estudos sobre violência são demonstradas pelo alcance que o tema vem adquirindo em publicações no campo das ciências humanas, sociais e saúde nas últimas décadas, com diferentes abordagens e conceitos (Lagdon, Armour & Stringer, 2014; Schraiber, D'Oliveira & França Junior, 2008). Nesse aspecto, parte-se de um solo conceitual comum, ao apresentar a definição de violência enquanto uma questão social que impacta negativamente a qualidade de vida, seja contra si ou contra um grupo de pessoas através de lesões, danos psicológicos, danos morais, deficiência de desenvolvimento ou privações que podem resultar na necessidade de cuidados médico-hospitalares, mesmo que despertem controvérsias (Vieira, Da Silva & Dos Santos, 2011; Hoffman, 2003).

A noção de VPI reticulada com a noção de violência adotada em outros estudos (Schraiber, D'Oliveira & França Junior, 2008; Lima, 2009) visa alargar as concepções de violência presentes nas conjugalidades. A vivência nessas unidades pode acontecer em qualquer tipo de relacionamento – independente de orientação sexual e identidade de gênero. Além disso, reconhece-se que em todos os ambientes e grupos socioeconômicos a VPI pode estar presente. Isto é, a VPI trata-se de um problema de saúde pública e pode gerar consequências diversas no

processo saúde-adoecimento-cuidado de indivíduos, famílias e até de uma comunidade inteira (Lagdon, Armour & Stringer, 2014).

Considerando que o processo saúde-adoecimento-cuidado tem múltiplas dimensões (Cecilio, 2011), este artigo irá privilegiar a dimensão psicossocial da VPI, haja vista que esse tipo de violência pode causar transtornos mentais e prejudicar o desempenho individual e relacional das pessoas que vivenciam ou vivenciaram a VPI (Silva et al., 2015). E, nessa direção, buscou-se responder à questão principal de pesquisa: *Qual a relação entre violência por parceiro íntimo e depressão presente na literatura nacional e internacional?*

Desta forma, é necessário que pesquisas sejam realizadas acerca do tema, com o intuito de investigar e compreender essa problemática que interfere diretamente no âmbito social e na saúde das pessoas, especificamente, no escopo psicológico. Este artigo, portanto, tem o objetivo de avaliar as evidências sobre a prevalência de depressão em pessoas que vivenciaram violência por parceiros íntimos por meio de uma revisão sistemática com meta-análise.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática com meta-análise das prevalências da depressão em pessoas que vivenciam violência por parceiros íntimos. Com o propósito de compor um banco de dados confiáveis e com evidências científicas, as buscas foram realizadas entre agosto e outubro de 2019 nas fontes de dados eletrônicas National Center for Biotechnology Information (NCBI/PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Não houve uma delimitação de data, tamanho da amostra ou idioma para avaliação das publicações, porém as publicações selecionadas foram apenas em português, inglês e espanhol. Foi utilizado o protocolo PRISMA (Galvão, Pansani & Harrad, 2015) como guia para a revisão sistemática. Ao considerar a depressão como um dos principais fatores de risco à saúde no caso de violência entre parceiros íntimos, os termos utilizados para a busca foram: “Depressão/Depression” AND “Violência entre parceiros íntimos/Intimate Partner Violence” OR “Violência/Violence”, “Violência Doméstica/Domestic Violence”, “Maus-Tratos Conjugais/Marital Mistreatment” e “Violência de Gênero/ Gender Violence”, nos campos de busca "search", "assunto" e "palavras do título", sem restrição de período de publicação. As referências presentes nos artigos identificados pela estratégia de busca também foram consultadas e procuradas manualmente a fim de se somarem ao trabalho e à revisão da

literatura, além de serem registrados no “protocolo de revisão” elaborado pelos autores. Todas as palavras de buscas estavam presentes na plataforma de descritores em ciências da saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram: estudos exploratórios originais com metodologia quantitativa envolvendo pessoas que vivenciaram a VPI, sem restrição de idade, gênero ou orientação sexual/identidade de gênero, cujos resultados apresentassem dados de prevalência para a depressão. Os critérios de exclusão foram: estudos quantitativos envolvendo apenas dados sobre a VPI; além de cartas, notas, resumos, monografias, dissertações, teses e artigos em duplicata.

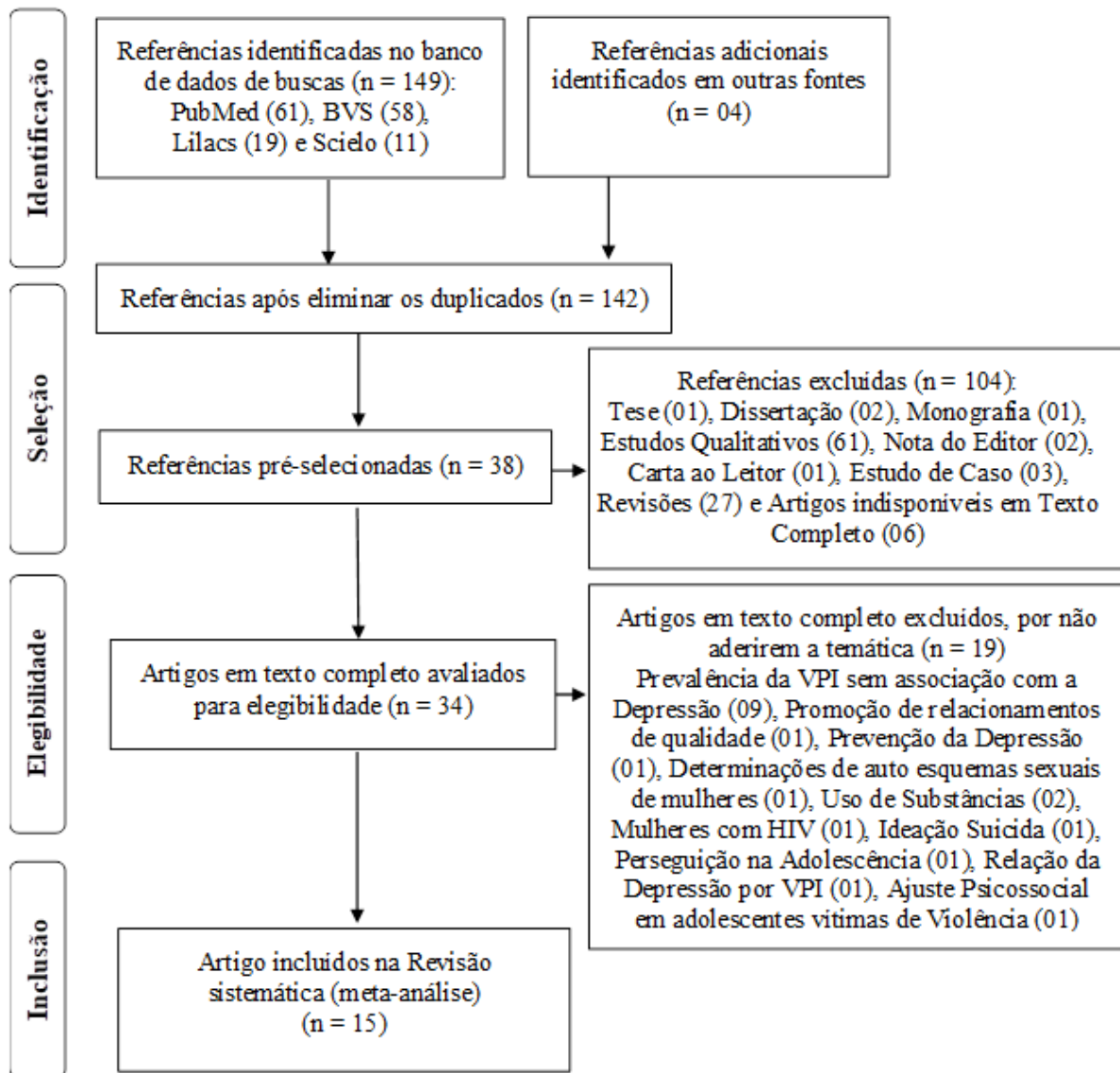
Os dados foram inseridos em uma planilha do Microsoft Office Excel (2016) com itens essenciais, como dados bibliográficos, título, objetivos, desenho do estudo, contexto, participantes, ano da coleta dos dados, variáveis, sintomas, critérios diagnósticos para depressão, tamanho da amostra, métodos estatísticos, resultados principais, tabelas e gráficos dos achados.

Para a análise estatística, os dados foram incluídos num modelo de meta-análise de efeitos aleatórios, ajustado por máxima verossimilhança restrita. Foi utilizada a correção de continuidade para os estudos com prevalência nula e aplicada a transformação logística em todos os dados. Todas as análises dos dados foram realizadas utilizando-se do software estatístico *Stata SE/13.0*, e o nível de confiança fixado em 95%.

3. Resultados e Discussão

Das 149 referências reunidas pela estratégia de busca, 34 artigos completos foram obtidos para leitura. Destes, 115 estudos foram excluídos por realizar investigações envolvendo diretamente a temática. Também foram excluídas cartas, notas, teses, artigos em duplicata, dissertações e monografia, sendo que três artigos publicados em bases de dados foram resultados de uma tese e duas dissertações; estes foram incluídos nesta revisão. Finalmente, 15 atingiram os critérios de inclusão propostos para a revisão sistemática (Figura 1), sendo caracterizados quanto ao ano e periódico de publicação, local de realização do estudo, período da coleta dos dados, número de participantes, estratificação dos participantes por sexo e idade e os índices de prevalência da depressão entre os sujeitos.

Figura 1. Fluxograma da estratégia para a busca sistemática e seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2020).

A partir do exposto na Figura 1, verificou-se que os estudos acerca das prevalências de depressão em homens e mulheres vêm sendo publicados em periódicos científicos desde os anos 2005, com intensificação a partir de 2016 até os dias atuais: 7 publicações no período de 2005 a 2016 e 8 publicações de 2017 a 2019. Quanto à nacionalidade dos periódicos científicos, houve um quantitativo de periódicos internacionais (11) a mais que nacionais (4). Houve predomínio dos periódicos com temática de Saúde Pública (5), Ciências da Saúde (3), Psicologia (3), Ginecologia (2) enquanto os demais estavam distribuídos em outras revistas de Enfermagem (1) e Psiquiatria (1).

A distribuição geográfica dos indivíduos estudados nacionalmente mostrou que em 4

estudos analisaram-se os residentes da Região Nordeste (Recife, Fortaleza e Piauí), e 1 da Região Sudeste (São Paulo). Internacionalmente, os indivíduos estudados incluíram-se em 12 estudos localizados nos países: Estados Unidos (3), Índia (2), Espanha (1), Reino Unido (1), Suécia (1), Itália (1), Irã (1), Uruguai (1).

Diante dos 15 artigos selecionados acerca da prevalência da depressão em pessoas que sofreram violência por parceiro íntimo, foi possível identificar que as prevalências foram variadas, com índices mínimos de 5,7% até o máximo de 79,4%, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Prevalência da depressão nas publicações e homens e mulheres, período de coleta de dados e amostra dos participantes presentes na revisão sistemática.

Publicação	Cidade/Países	Período de Coleta de Dados	Total de Sujeitos que vivenciaram a VPI	Estratificação dos Sujeitos	Total de Sujeitos que apresentaram Depressão após VPI	Prevalência de Depressão (%)
Miltz et al. (2019)	Reino Unido	2012	436	Homens Homossexuais e Heterossexuais	63	14,4
Miltz et al. (2019)	Reino Unido	2014	333	Homens Homossexuais e Heterossexuais	167	50,0
Martínez & Wasser (2019)	Montevídeu, Uruguai	2014-2015	30	Mulheres Heterossexuais	17	56,7
Romito, Beltramini & Agüir (2019)	Itália	2017	42	Homens e Mulheres	12	29,8
Dhar et al. (2018)	Índia	Ausente	13.803	Mulheres Heterossexuais	6.213	45,0
Santos & Monteiro (2018)	Piauí, Brasil	2017	369	Mulheres	293	79,4
Ruiz-Pérez et al. (2017)	Espanha	Ausente	82	Homens e Mulheres	16	19,3
Sandhya et al. (2017)	Delhi, Índia	2013-2015	19	Mulheres Heterossexuais	8	43,3
Solveig, Jesper, Marjan & Gunilla (2017)	Suécia	2009	573	Mulheres Homossexuais e Heterossexuais	181	31,6

Kamimura & Akiko (2016)	Irã	Ausente	47	Homens e Mulheres	14	30,5
Zweig (2016)	Estados Unidos	Ausente	136	Homens e Mulheres Homossexuais e Heterossexuais	8	5,7
Carvalho et al. (2016)	São Paulo, Brasil	2014	40	Mulheres Heterossexuais	16	41,3
Ludermir, Valongueiro & Araújo (2014)	Recife, Brasil	2005-2006	1.120	Mulheres Heterossexuais	796	71,0
Bonomi et al. (2013)	Ohio	Ausente	398	Mulheres	71	17,77
Illangasekare; et al. (2013)	Estados Unidos	2013	96	Mulheres	70	73,0
Adeodato et al. (2005)	Fortaleza, Brasil	2001-2002	100	Mulheres Heterossexuais	40	40,0

Fonte: Autores (2020).

Observa-se, a partir dos anos apresentados nos artigos como período de coleta de dados, que os níveis da prevalência de depressão em homens e mulheres passaram a ser mensurados com a finalidade para pesquisas, especialmente, desde meados de 2005. Dos 15 estudos, 5 não especificaram o período de coleta de dados (Dhar et al., 2018; Ruiz-Pérez, Rodríguez-Barranco, Cervilla & Ricci-Cabello, 2018). A faixa etária foi variada, incluindo pré-adolescentes de 12 anos, até aqueles com valores iguais a 75 anos. Idade maior ou igual a 18 anos foi estabelecida como critério de inclusão na maior parte dos estudos (Illangasekare, Burke, McDonnell & Gielen, 2013; Ludermir, Valongueiro & Araújo, 2014).

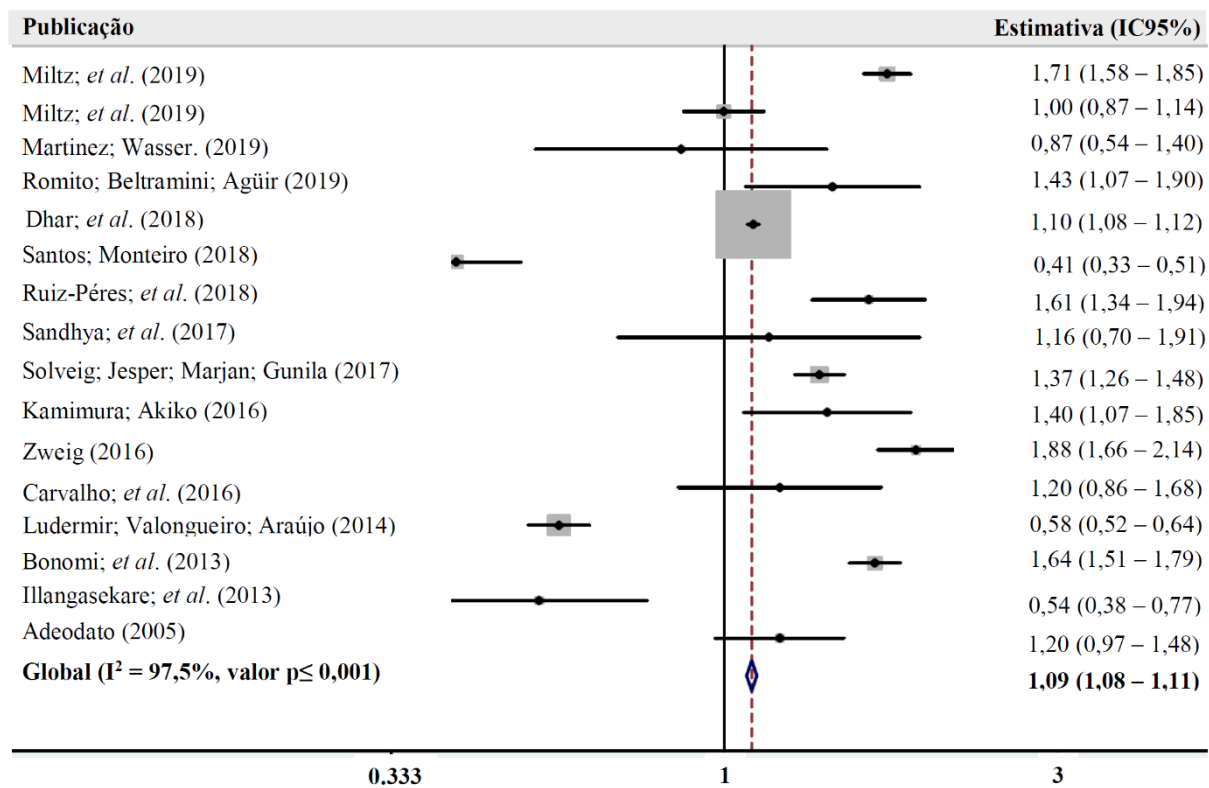
Ressalta-se que 9 estudos (Silva et al., 2015; Nemeth, Bonomi, Lu, Lomax & Wewers, 2016) abordaram sobre a sexualidade dos indivíduos estudados, 10 somente sobre a VPI associada a depressão em mulheres (Lövestad, Löve, Vaez & Krantz, 2017; Martínez & Wasser, 2019). Aponta-se que a minoria dos estudos (4) foi realizada em ambos os sexos (Silva et al., 2015; Dhar et al., 2018), com destaque para um estudo que investigou a sexualidade dos indivíduos do sexo masculino (Nemeth et al., 2016).

Destaca-se que 3 artigos apresentaram dados da VPI em mulheres gestantes heterossexuais (Jain et al., 2017; Carvalho et al., 2016); 4 estudos abordaram sobre o uso e abuso de substâncias, tendo como principais substâncias o uso do tabaco e o álcool (Kamimura,

Nourian, Assasnik & Franchek-Roa, 2016; Zweig, Yahner, Dank & Lachman, 2016); 3 estudos trataram sobre a VPI em jovens adolescentes, que em sua maioria são mulheres (Kamimura et al., 2016; Romito, Beltramini & Escribà-Agüir, 2013); 1 estudo abordou somente mulheres homo e heterossexuais (Lövestad et al., 2017).

Os dados apresentados na Figura 2 mostram os dados resultantes da meta-análise que combina a prevalência de depressão de 7.985 homens e mulheres que sofreram VPI, selecionados entre território nacional e internacional de acordo com os estudos.

Figura 2. Gráfico de floresta do risco relativo de homens e mulheres que sofreram VPI desenvolverem a depressão.



Fonte: Autores (2020).

No que se refere ao número de participantes dos estudos, destaca-se que todos os estudos avaliaram o risco relativo de desenvolverem a depressão. Os dados apresentados na Figura 2 mostram ampla variação nas estimativas do risco relativo de depressão nos diferentes anos incluídas na meta-análise. Em 2005, a depressão era praticamente inexistente: 1,20% (IC95% = 0,97% – 1,48%). No período seguinte, em 2013, houve diminuição para 0,54% (IC95% = 0,38% – 0,77%), e no ano de 2014 ainda apontou baixo nível: 0,58% (IC95% = 0,52% – 0,64%). Em 2016 observou-se a maior estimativa, tendo um aumento considerável

de 1,88% (IC95% = 1,66% – 2,14%). Nos anos de 2017 a 2018, os resultados da meta-análise apontaram variações de 1,37% (IC95% = 1,26% – 1,48%) até 1,10% (IC95% = 1,08% – 1,12%). Porém, em 2019 houve uma variância significativa entre os estudos de 1,43% (IC95% = 1,07% – 1,00%) até 1,71% (IC95% = 1,58% – 1,85%).

Salienta-se que, dos 15 estudos, 9% no intervalo de confiança de 95% possuem como risco relativo de pessoas que sofreram VPI virem a sofrer depressão, sendo então, um saldo positivo indicando que há uma probabilidade de o indivíduo ser violentado por parceiro íntimo e vir a ter depressão, ou seja, há 9% de chances de um efeito estressor na vida de um indivíduo por VPI levar a depressão.

O presente estudo evidenciou que de 2005 a 2019 houve uma prevalência dos estudos de no mínimo 5,7% até o máximo de 79,4%, com uma síntese através da meta-análise de 9% de indivíduos que sofreram VPI virem a desenvolver a depressão. Com isso, abordar a depressão no contexto da VPI é de suma relevância para a saúde pública, visto que a depressão é uma doença que causa incapacidade no indivíduo, sendo mais acometida em mulheres, e também por causar ideação suicida e mesmo havendo tratamento para a condição é importante ressaltar que ainda há estigma social perante os indivíduos e isso faz com que o diagnóstico para a depressão não seja bem aceito e também não seja diagnosticado da forma correta. Visto isso, a depressão é conglomerado de situações e fatores biopsicossociais que interferem na vida do indivíduo de forma a causar danos psicológicos e posteriormente físicos (Cezario & Lourenço, 2013; Lövestad et al., 2017).

A morbidade de transtornos mentais mundialmente chega a índices de 14% de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e isso se atrela a vários fatores de como os recursos são mal distribuídos no mundo, e a depressão é um transtorno que pode ser diagnosticado e tratado de forma confiável na atenção primária (Organizações PanAmericanas de Saúde, 2019). Dessa maneira, a depressão associada a VPI corrobora para que esses indivíduos tenham como fator estressante o relacionamento abusivo.

Na presente revisão, inicialmente, a depressão apresentou-se, nos estudos nacionais e internacionais, como presente, conforme se revelou nos estudos selecionados. As prevalências, contudo, passaram a ser discrepantes e variadas atingindo níveis de até 79,4%.

No Brasil, os 4 estudos (Jain et al., 2016; Carvalho et al., 2016) que abordam sobre a VPI trouxeram diferentes objetivos, porém abordam participantes mulheres maiores de 18 anos e que relatavam terem sofrido violência psicológica pelos seus parceiros íntimos em todos os estudos. Dentre deles, um aborda sobre perdas gestacionais de repetição que causam depressão a longo prazo e que o profissional de saúde deve estar atento ao pré-natal devido à

mulher sofrer por violência.

Internacionalmente, 11 estudos (Santos & Monteiro, 2018; Carvalho et al., 2016) abordaram sobre a VPI e entre os estudos predominantemente o sexo feminino ainda é encontrado como a vítima da agressão, porém é importante salientar que a violência também pode ocorrer em relações entre pessoas do mesmo sexo e as mulheres serem também as perpetradoras de violência, mesmo que seja para a sua defesa. Evidenciou-se também que apenas 1 estudo (Silva & Azevedo, 2019) abordou sobre a VPI entre homens e que a mesma está associada a uso de substâncias, homofobia internalizada, podendo perceber que são necessárias mais pesquisas sobre a VPI em casais homoafetivos, a fim de discutir os efeitos e associações que o mesmo pode ter sobre o indivíduo vítima e indivíduo agressor. Entretanto, uma pesquisa bibliométrica de 2013 abordou que 43 publicações apresentaram homens e mulheres como os atuantes da agressão, ou seja, o homem pode ser visto, sim como uma possível vítima (Cezario & Lourenço, 2013)

Salienta-se que dentre as publicações analisadas houve avaliações que não se restringiram à somente depressão. Os estudos realizados em diferentes locais (Romito, Beltramini & Escribà-Agüir, 2013; Kamimura et al., 2016; Martínez & Wasser, 2019), mostraram que houve outros fatores de risco à saúde mental das pessoas. Portanto, evidenciou-se, principalmente, a presença de: ideação suicida, pensamentos depressivos, medo, dores psicológicas e físicas, uso de substâncias em comparação aos que não sofreram VPI.

4. Considerações Finais

A partir da avaliação das evidências sobre os índices de prevalência da depressão nacionalmente e internacionalmente, concluiu-se que de acordo com o valor agregado, aponta-se correlação positiva para que a ocorrência da VPI possa gerar ocorrência de depressão. Provavelmente, tais achados são resultantes dos compilados de situações adversas que cada indivíduo se encontra. A revisão indica, portanto, a necessidade de ações de prevenção e promoção de saúde, especialmente no que se refere à saúde mental. O estudo pode contribuir, ainda, para auxiliar profissionais de saúde e gestores na execução das políticas e ações de saúde que priorizem a saúde mental como estratégia para evitar os índices de morbimortalidade a que se correlacionam a VPI e a depressão.

Referências

- Adeodato, V. G., Carvalho, R. R., Siqueira, V. R. D., & Souza, F. G. D. M. (2005). Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. *Revista de Saúde Pública*, 39(1), 108-113.
- Carvalho A. C., Silva, M.E., Matos, B. M., Bottino, C. M. C., Abrahão, A. R., Cohrs, F. M., & Botinno, S. M. B. (2016). Depression in Women with Recurrent Miscarriages – an Exploratory Study. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 38(12), 609–614.
- Cecilio, L. C. O. (2011). Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. *Interface Commun Heal Educ.*, 15(37), 589–599.
- Cezario, A. C. F., & Lourenço, L. M. (2013). Violência conjugal contra o homem: uma análise bibliométrica. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(1), 144–156.
- Dhar, D., McDougal, L., Hay, K., Atmavilas, Y., Silverman, J., Triplett, D., & Raj, A. (2018). Associations between intimate partner violence and reproductive and maternal health outcomes in Bihar, India: A cross-sectional study. *Reprod Health*, 15(1), 1–14.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335-342.
- Hoffman, J.S. (2003). World Report on Violence and Health. Edited by E. G. Krug, L. L. Dahlberg, J. A. Mercy, A. Zwi, R. Lozano. (Pp 340; \$US 27; Swiss francs 30, developing countries Swiss francs 15.) Geneva: World Health Organization, 2002. ISBN 92-4-154561-5.
- Illangasekare, S. L., Burke, J.G, McDonnell, K.A, & Gielen, A. C. (2013). The Impact of Intimate Partner Violence, Substance Use, and HIV on Depressive Symptoms Among Abused Low-Income Urban Women. *J Interpers Violence.*, 28(14), 2831-2848.

- Jain, S., Varshney, K., Vaid, N. B., Guleria, K., Vaid, K., & Sharma, N. (2017). A hospital-based study of intimate partner violence during pregnancy. *Int J Gynecol Obstet.*, 137(1), 8-13.
- Kamimura, A., Nourian, M. M., Assasnik, N., & Franchek-Roa, K. (2016). Depression and intimate partner violence among college students in Iran. *Asian Journal of Psychiatry*, 23, 51-55.
- Lagdon, S., Armour, C., & Stringer, M. (2014). Adult experience of mental health outcomes as a result of intimate partner violence victimisation: a systematic review. *European Journal of Psychotraumatol*, 5(1), 20894.
- Lima, M. L. C. (2009). Sobre a política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências hoje. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5), 1654–1655.
- Lövestad, S., Löve, J., Vaez, M., & Krantz, G. (2017). Prevalence of intimate partner violence and its association with symptoms of depression; A cross-sectional study based on a female population sample in Sweden. *BMC Public Health*, 17(1), 1–11.
- Ludermir, A. B., Valongueiro, S., & Araújo, T. V. B (2014). Common mental disorders and intimate partner violence in pregnancy. *Rev. de Saúde Pública*, 48(1), 29–35.
- Martínez, S. L., & Wasser, A. C. (2019). Depresión e ideación suicida en mujeres víctimas de violencia de pareja Depression and suicide ideation in women victims of intimate partner violence. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 9(1), 178-204.
- Miltz, A. R., Lampe, F. C., Bacchus, L. J., McCormack, S., Dunn, D., White, E., ... McOwan, A. (2019). Intimate partner violence, depression, and sexual behaviour among gay, bisexual and other men who have sex with men in the PROUD trial. *BMC Public Health*, 19(1), 1–17.
- Moreira, A. M., & Ceccarelli, P. R. (2016). Há múltiplas faces na violência por parceiro íntimo. *Revista Médica de Minas Gerais*, 26(Supl 8), 351–354.

Nemeth, J. M., Bonomi, A. E., Lu, B., Lomax, R. G., & Wewers, M. E. (2016). Risk Factors for Smoking in Rural Women: The Role of Gender-Based Sexual and Intimate Partner Violence. *Journal of Women's Heal*, 25(12), 1282–91.

Romito, P., Beltramini, L., & Escribà-Agüir, V. (2013). Intimate Partner Violence and Mental Health Among Italian Adolescents: Gender Similarities and Differences. *Violence Against Women*, 19(1), 89–106.

Ruiz-Pérez, I., Rodríguez-Barranco, M., Cervilla, J. A., & Ricci-Cabello, I. (2018). Intimate partner violence and mental disorders: co-occurrence and gender differences in a large cross-sectional population based study in Spain. *J Affect Disord*, 229, 69-78.

Santos, A. G., & Monteiro, C. F. S. (2018). Domains of common mental disorders in women reporting intimate partner violence. *Rev Lat Am Enfermagem*, 26, e3099.

Schraiber, L. B., D'Oliveira, A. F. P. L, & França Junior, I. (2008). Violência sexual por parceiro íntimo entre homens e mulheres no Brasil urbano, 2005. *Revista de Saúde Pública*, 42(suppl. 1), 127–137.

Silva, A. N., & Azeredo, C. M. (2019). Associação entre vitimização por violência entre parceiros íntimos e depressão em adultos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(7), 2691–2700.

Silva, F. A., Da Silva, F. P. P., Tavares, E. S., Oliveira, H. S. G., Das Neves, A. L. M., Da Silva, I. R., & De Oliveira, K. N. C. L. (2015). Atenção psicossocial a homens autores de violência conjugal contra a mulher: uma construção participativa. *Pesquisas e Práticas psicossociais*, 10(1), 177–190.

Vieira, E. M., Da Silva, C. P. G, & Dos Santos, M. A. (2011). Fatores associados à violência física por parceiro íntimo em usuárias de serviços de saúde. *Revista de Saúde Pública*, 45(4),730–737.

Zweig, J. M., Yahner, J., Dank, M., & Lachman, P. (2016). Do Substance Use, Psychosocial Adjustment, and Sexual Experiences Vary for Dating Violence Victims Based on Type of Violent Relationships? *Journal School Health*, 86(12), 882-887.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Nany Camilla Sevalho Azuelo – 30%

Zilmar Augusto de Souza Filho – 20%

André Luiz Machado das Neves – 20%

Breno de Oliveira Ferreira – 10%

Dionne de Lima Oliveira – 10%

Natalie Kesle Costa Tavares – 10 %